



**Trabalho de Conclusão do Curso de Formação de
Especialistas em Práticas Integrativas em Saúde:
Ampliação da Cultura de Cuidado**

LAPACIS - UNICAMP

*Oficina de Constelação Sistêmica Familiar
Práticas de Constelação online*

**Aluna
Cláudia Renata Prestes de Toledo**

**Orientador
Prof. Dr. Nelson Filice de Barros**

**Junho
2024**

Índice

1. Introdução	04
1.1 Constelação Sistêmica Familiar	07
1.1.1 lei do pertencimento	11
1.1.2. lei da hierarquia	12
1.1.3. lei do equilíbrio de troca	14
1.2 Campos mórficos ou morfogenéticos	15
1.3. As 3 consciências nas constelações familiares	17
2. Justificativa	19
3. Objetivos	20
4. Datas	21
5. Público	22
6. Método	22
7. Expectativas	23
8. Resultados e conclusões	
Algumas considerações sobre a Oficina de Constelação ONLINE	24
8. Referências	34
Anexos	35

1. Introdução

A história das Constelações Sistêmicas faz sentido a partir da história do seu criador, vamos conhecer Bert Hellinger.

Bert Hellinger nasceu em Leimen na Alemanha, seu nome era Anton Suitbert Hellinger. De família católica, ordenou-se padre após a segunda guerra mundial, após se formar em Teologia e Filosofia na Universidade de Würzburgo, em 1951, também titulou-se Bacharel em Artes 1954 e em Educação universitária 1955 na Universidade da África do Sul, para onde foi como missionário católico.

O impacto de sua formação, o relacionamento difícil com seu pai, que adotou a palmatória em sua educação, e a experiência de ter ido à guerra que notadamente nortearam sua busca por compreender as questões familiares.

Quando estava com cinco anos seus pais mudaram de cidade e o deixaram morando na casa de seus avós maternos, o que para ele foi traumático, pois interpretou que sua mãe não gostava tanto dele quanto do seu irmão mais velho, que seguiu com os pais.

Sentiu-se abandonado e somente mais tarde conseguiu perceber o quanto esse evento prejudicou a sua relação com a mãe. Na escola primária era severamente castigado com uma vara de madeira pelo seu professor, todos os dias se repetia o mesmo ritual que, naquela época, era praticado por professores considerados autoridades quase inquestionáveis. Os traumas de violência em família e na escola impactaram profundamente sua vida, pois também foi oprimido e castigado por seu pai.

Uma infância marcada por agressões físicas e traumas que o acompanharam durante muitos anos. Aos 11 anos seguiu para um internato para iniciar seus estudos de ordenação católica por alguns anos e em 1939 viu o início da Segunda Guerra Mundial.

O internato se tornaria um local de abrigo para soldados e em 1941 por ordem superior o internato fechou e Hellinger retornou à casa dos pais aos 16 anos. Concluiu seus estudos da adolescência e decidiu ser padre, provavelmente por influência do seu avô e até de seus pais que eram católicos atuantes. Ainda nessa escola, após um interrogatório velado realizado por um soldado nazista, seu diploma foi marcado com uma frase que o identificava como um antinazista, o que significava que se a Alemanha vencesse a guerra ele deveria ser fuzilado. Mesmo assim, como inúmeros adolescentes na época, foi recrutado e obrigado a ir para a guerra, onde lutou por sua sobrevivência, viu muitos amigos morrerem e acabou preso por soldados americanos por aproximadamente um ano.

A Alemanha perde a Segunda Guerra e Hellinger seguiu com seu projeto de ordenar-se padre. Já como padre, Hellinger foi destacado como missionário para a África do Sul, onde viveu dentro do regime do apartheid (segregação racial) e conviveu diretamente com a tribo dos zulus. Essa foi uma de suas primeiras oportunidades de observar com profundidade a conexão e respeito que diferentes povos estabelecem com seus antepassados e com pessoas que tiveram destinos trágicos e mortes prematuras, além das dinâmicas de relacionamento da alma humana. A palavra UBUNTU, atribuída ao povo Zulu, certamente traz a síntese da expressão das “existências conectadas entre si” ou “da minha existência conectada com a do outro” ou ainda de que “somos todos um”. Para os Zulus esse outro ser humano, ou a humanidade do outro, é uma conexão que transcende o contato físico e pessoal, ligando até mesmo os antepassados com situações do presente, indo além da dualidade indivíduo/coletividade.

A compreensão da filosofia UBUNTU, de conexões interligadas entre pessoas, laços no presente e passado e de construção de um futuro solidário, está na origem das Constelações Sistêmicas. Os contatos com as Tribos Zulus na África abriram caminho

para a busca de Hellinger por respostas e por um caminho novo que veio a se tornar a Constelação Sistêmica. Para isso Hellinger estudou teologia, filosofia, psicanálise, terapia primal, terapia sistêmica, Gestalt, psicologia corporal, hipnose, dinâmica de grupo, entre várias outras práticas terapêuticas. Com seus estudos ele promoveu uma verdadeira revolução no modo como tradicionalmente um padre ou professor deveria conduzir as suas atividades, abrindo caminho para profundos questionamentos sobre a sua própria existência e o seu papel na prestação de serviço à humanidade, o que o levou a tomar a decisão de romper com a igreja católica.

Após abandonar a batina e de volta à Alemanha, Hellinger submeteu-se a inúmeros métodos psicoterapêuticos da época, além de realizar cursos de formação nessas mesmas técnicas. Buscava em cada uma delas uma pequena peça para o seu “quebra-cabeças”, construindo assim sua proposta de Constelação Sistêmica. Seu objetivo era, além do autoconhecimento, para a cura de seus traumas pessoais, também encontrar respostas para os seus questionamentos sobre as dinâmicas dos relacionamentos.

Em 1970 Hellinger conheceu a terapia familiar e começou visualizar o caminho, mas foi em 1980, após conhecer a terapia de escultura familiar, que encontra a chave para criar o que denominou de Constelação Familiar Clássica.

Bert Hellinger, escreveu mais de 100 livros, muitos deles com tradução para o Português. Em 2018 transferiu toda a responsabilidade de seus trabalhos para sua segunda esposa, Sophie Hellinger e, aos 92 anos, escreveu seu último livro, a sua autobiografia.

Em 19 de setembro de 2019 aos 93 anos, Bert Hellinger, morreu em sua casa, na Alemanha. Atualmente Sophie segue com o seu legado à frente da Escola Hellinger Schule.

1.1 Constelação Sistêmica Familiar

As constelações familiares podem ser vistas como uma ferramenta de ajuda e terapia breve, de caráter sistêmico fenomenológico, que tem como objetivo auxiliar o indivíduo nos mais diversos conflitos da vida cotidiana, tais como: traumas, dificuldades de relacionamento, doenças, algum tipo de sofrimento ou estagnação.

As constelações se utilizam da observação fenomenológica para a sua análise e realização. A fenomenologia é um método filosófico e espiritual de conhecimento, muito antigo e bem consolidado, que tem caráter neutro, sem julgamento, sem intencionalidade, pelo qual se observa a manifestação daquilo que surge sem medo, sem a busca de atingir qualquer resultado, de fazer interpretações, de elaborar sugestões, de manipular ou privar-se da dor ou do sofrimento e se permite perceber e descrever a realidade dessas manifestações.

O método forma representações dos sistemas familiares por meio de posicionamento físico e imagens e acessa soluções para as dificuldades apresentadas dentro do próprio sistema familiar do indivíduo. Para Hellinger e Hovel (2007 p.81), “não existe nada mais forte do que a família”. Os acontecimentos vivenciados em família são significativos para todas as gerações representadas nessa família e podem impactar a vida e o desenvolvimento de outras gerações, independentemente se o indivíduo tem ou não conhecimento sobre os seus antepassados ou fatos familiares. Assim, um destino trágico vivenciado no passado por um ente familiar pode se reproduzir na vida de vários outros descendentes, gerando os chamados padrões de repetição, além de outros sintomas como doenças e conflitos sem solução aparente.

Para Hellinger, a vida é um milagre e um fenômeno que experienciamos e o nosso pai e a nossa mãe biológica devem receber o nosso reconhecimento por esse ato de doação.

Portanto, para que um facilitador em constelações familiares possa atuar, como afirmam Hellinger e Hovel (2007 p.81), nunca esse facilitador deve se colocar contra os seus pais e nem aos pais ou familiares de seus clientes.

As constelações familiares não estão ligadas a nenhuma esfera política ou religiosa e não se trata de um exercício de psicoterapia tampouco se associam com a astrologia, a astronomia ou com as estrelas, conforme explica Vieira (2020 p.24). Em verdade, o termo constelar significa “colocar a família em posição”, “posicionar”. Estabelecer essas imagens e manter a atenção ao que nos é apresentado traz as dinâmicas ou fatos que até então estavam ocultos por movimentos inconscientes, tornando passíveis de serem visualizados e interpretados por quem se submete a um atendimento em constelação familiar.

O objeto de estudo das constelações familiares são as dinâmicas de relacionamento estabelecidas nos sistemas familiares, que são classificados como sistema de origem e sistema atual. O sistema familiar de origem é o mais importante para cada um de nós. É por meio dele que recebemos todas as nossas características, sejam elas em nível físico, como o tipo sanguíneo, a cor dos cabelos e olhos e o tom da pele, sejam em nível sutil, como padrões de comportamentos e crenças. É com base no sistema familiar de origem que nós vamos aprender a nos comportar e nos relacionar no nível social, além de cada integrante desse sistema ter a sua própria função para manter o equilíbrio e a sobrevivência do clã familiar.

Classificamos como integrantes do sistema de origem os personagens mais relevantes:

- a. o pai e a mãe, que tiveram a força e a coragem de fornecer a oportunidade da vida, para que hoje estivéssemos aqui;
- b. todos os irmãos, vivos ou mortos;
- c. os avós;
- d. ex-companheiros, ex-namorados, ex-cônjuges ou qualquer parceiro(a) que tenha tido vínculo afetivo com qualquer um(a) dos pais ou avós (conhecidos ou reconhecidos pela família ou não);
- e. filhos nascidos ou não nascidos desses relacionamentos anteriores;
- f. pessoas de outros sistemas familiares que tenham sido assassinadas/mortas por qualquer um(a) desses integrantes citados;
- g. pessoas de outros sistemas familiares que tenham sido prejudicadas de forma irremediável por qualquer um(a) desses integrantes citados.

Além dos personagens citados, em algum momento ou contexto histórico desse sistema familiar podem ser relevantes também os tios, os bisavós, os trisavós e os tetravós.

Quando firmamos um compromisso com um(a) parceiro(a), denominado relacionamento entre casal, formamos um novo sistema familiar denominado sistema atual. Classificamos como integrantes do sistema familiar atual, estes personagens mais relevantes, entre possíveis outros a serem analisados:

- a. o marido, a esposa ou parceiros(as);
- b. os filhos (vivos ou mortos) gerados nesses relacionamentos;
- c. os(as) parceiros(as) anteriores de cada integrante do casal, tanto em casos de vínculos fortes, como ex-maridos, ex-esposas como oriundos de relacionamentos

pontuais, entre outros tipos de vínculo amoroso, em que se estabeleceu um contexto significativo de situações como abandono, desonra, entre outras;

- d. os filhos (vivos ou mortos conhecidos, reconhecidos ou não) gerados nos relacionamentos anteriores de cada integrante do casal.

Atualmente, podemos considerar as constelações familiares como uma terapia breve, ou seja, utilizada de forma pontual e específica, com contribuições a outros processos terapêuticos em andamento e como uma ferramenta de ajuda para auxiliar no processo de autoconhecimento e desenvolvimento pessoal.

As constelações apresentam uma nova perspectiva sobre as relações humanas, promovendo o questionamento sobre os paradigmas ou padrões antes estabelecidos. Também mostra que os relacionamentos não são tão orgânicos quanto imaginávamos e para que os relacionamentos sejam mais fluidos é necessário se empreender para isso esforços e reflexões, iniciando nas relações familiares.

Podemos afirmar que esse novo paradigma impactou a nossa zona de conforto tocando estruturas arraigadas social e culturalmente.

As criações de Hellinger e Heilmann (2020) e Hellinger e Hovel (2007) caracterizam as constelações familiares e observaram que nas relações sociais impera uma ordem, ou seja, nos sistemas de convívio existentes quem chegou antes tem certa ascendência em relação a quem veio depois e, com essa perspectiva, três leis foram identificadas. De acordo com os autores “essas leis nada têm a ver com ética ou moral, tampouco se orientam pela compreensão” (2020 p.137). O que mais influencia nas leis sistêmicas é sempre as dinâmicas de relacionamento que acabamos por conduzir durante a nossa vida, portanto, sempre quando falamos de constelações familiares devemos nos ater a essas dinâmicas e não somente ao que conseguimos observar de forma nua e crua.

1.1.1 lei do pertencimento

Podemos definir a lei do pertencimento como a necessidade que um sistema tem de contar com todos os integrantes daquele grupo, que não é restrito somente aos integrantes, mas também aos fatos, traumas e acontecimentos vivenciados ao longo da história. Mesmo as pessoas que já faleceram devem fazer parte desse sistema e precisam ser consideradas, pois todas as pessoas do sistema familiar exercem influências, o que não é desfeito ou se acaba com o falecimento do membro.

A lei do pertencimento é inclusiva, não faz julgamentos e nem tem a preocupação em classificar se uma pessoa, fato ou evento, são bons ou maus, ou as consequências que trouxeram para o sistema. Essa lei é simplesmente inclusiva, visa apenas à continuidade daquele sistema familiar e, por isso, está em constante movimento para restaurar o equilíbrio. Qualquer tentativa de exclusão é sentida pelo sistema

“sempre que se nega a algum membro o direito de pertencer, existe no grupo familiar uma pressão irresistível para restaurar a integridade perdida e para compensar a injustiça cometida, no sentido de que o membro excluído seja representado e imitado” Hellinger (2006 p.102)

A necessidade do pertencimento a um grupo ou sistema é tão forte que muitas vezes a pessoa coloca a sua vida em risco ou sofre consequências muito difíceis para se manter vinculado. Uma dinâmica comum, mas que traz impacto dentro da lei do pertencimento é excluir um pai ou mãe da vida de um filho em razão dos julgamentos econômicos, políticos ou sociais. Quando uma pessoa apresenta um destino que pode ser considerado mais difícil, pelas orientações sociais, ou por problemas com vícios diversos, ou uma deficiência, ou nível social diferente da maioria da família, ou no caso de adoção, quando os pais biológicos não são respeitados pela família adotante, essas pessoas

acabam sendo excluídas e, por vezes, nem sendo consideradas como parte integrante da própria família.

No entanto, essa dinâmica de exclusão acaba por afetar todo o sistema familiar. Quando as pessoas observam esses fatos e olham com respeito e inclusão, trabalhando os próprios julgamentos em relação a esses fatos e pessoas é possível desenvolver novas dinâmicas de relacionamento por meio de uma nova postura interna.

Frequentemente, queremos esquecer ou achamos que por não falar em determinado assunto, como aqueles chamados segredos familiares, estamos “poupando” as pessoas que dele fazem parte. Mas esses fatos e acontecimentos de alguma forma serão trazidos à tona para encontrar uma possível solução, seja na geração atual ou na futura.

1.1.2. lei da hierarquia

Aqueles que vieram antes tem precedência perante o sistema familiar e, por esse motivo, necessitam ser reconhecidos e respeitados. Se analisarmos todas as facilidades que temos no mundo moderno vamos perceber que houve um processo gradual de desenvolvimento e devemos todos esses avanços às gerações passadas. Não precisamos ir muito longe, apenas voltar três ou quatro gerações passadas, para observar que não havia sistema de esgoto, os banheiros eram fora da casa de dormir, com condições precárias de higiene. Hoje, acordamos e nos dirigimos a um banheiro dentro da nossa casa para escovar os dentes e realizar nossas necessidades de higiene, logo depois nos dirigimos para a cozinha para iniciar nossa alimentação. Essas evoluções de higiene e limpeza aumentaram o tempo de vida das pessoas trazendo saúde, mais segurança, qualidade e expectativa de vida aumentadas. Os antepassados fizeram o que foi possível,

com os recursos que conseguiram para que todas essas transformações pudessem acontecer ao longo do tempo, de modo que agora possamos ter o conforto que temos.

As leis sistêmicas da hierarquia apresentam uma dinâmica do maior para o menor, em que o maior no sistema dá e o menor do sistema recebe, por assim dizer, e quem é mais impactado por não reconhecer essa ordem são os que ocupam um lugar menor perante o sistema. Por exemplo, um avô tem precedência perante um neto, um pai tem precedência perante o filho, mas somente o neto e o filho sofrerão impactos negativos caso queiram assumir uma responsabilidade ou um destino de um avô ou de um pai.

Em uma organização, quem está há mais tempo deve ser visto com precedência em relação aos que chegaram depois e, assim, os que chegaram depois e toda a organização pode alcançar o sucesso. Quando há ordem, não há espaço para o equilíbrio de troca. Por isso, muitos filhos acabam encontrando barreiras e muita dificuldade nessa relação, pois querem trocar ou ocupar o mesmo nível hierárquico dos pais, ou ainda, encontram-se em uma posição de superioridade em relação aos seus pais, ousando decidir e “resolver” as questões deles; Segundo Hellinger (2006 p.97), “quando um filho infringe a hierarquia do dar e do tomar, ele se pune com severidade, frequentemente com o fracasso e o declínio, sem tomar consciência da culpa e da conexão”.

Há, no entanto, exceção em relação a quem vem depois ter preferência em relação a quem veio antes, A família atual tem prioridade em relação à família de origem, sendo assim, quando há um casamento, ambos os parceiros precisam considerar a família atual que estão formando como prioridade. Caso haja novas formações familiares após o divórcio ou separação de um casal que gerou pelo menos um filho, a nova família formada deverá ocupar o lugar de prioridade e os filhos devem ocupar o lugar da hierarquia de nascimento. O filho do primeiro relacionamento tem preferência e ordem em relação ao segundo, terceiro, quarto filho, e assim por diante. Nesse caso, também atua o vínculo,

após a formação de um relacionamento com a presença de pelo menos um filho. A vinculação gerada é muito profunda, afinal, um novo sistema familiar é formado.

Para que todos possam ocupar seus devidos lugares e seja possível que os sistemas familiares atuem em harmonia, seus integrantes devem ser respeitados e incluídos de igual forma.

1.1.3. lei do equilíbrio de troca

Existe uma consciência maior que regula os sistemas que se baseia na lei do equilíbrio de troca. Assim, quando somos beneficiados por alguém, somos pressionados por essa consciência a fim de equilibrar esse benefício e manter o nosso relacionamento em ascensão. É um movimento tão sutil que, na maioria das vezes, não percebemos. De toda forma, quando somos prejudicados por alguém, também somos pressionados por essa consciência para que esse equilíbrio seja mantido, mas aqui muitas pessoas experimentam de maneira diferente, seja por questão social, política ou religiosa, e não conseguem estabelecer a troca necessária. Nesse caso, as crenças de que temos que ser o tempo todo “bonzinhos” e perdoar o mal-recebido de outrem nos prejudica, impactando não somente na relação em questão, como em nosso sistema familiar. Se temos interesse em manter esse relacionamento que nos gerou algum dano, precisamos de certa forma equilibrar essa má troca, mas aqui precisamos devolver de forma um pouco mais harmoniosa e até honrosa àqueles que nos prejudicaram. Quando temos essa postura, de amor e de equilíbrio, podemos reestabelecer o equilíbrio para essa relação e continuar a troca. Quem ocupa o lugar de bonzinho ocupará sempre um lugar de arrogância.

A lei do equilíbrio, no entanto, está atuante em grupos pequenos, principalmente, na relação do sistema familiar e algumas relações interpessoais, por exemplo, as de amizades. Hellinger (2007 p. 47) nos lembra de que “cada um de nós está emaranhado de

uma determinada forma”, cada um é o que é, possui suas qualidades e suas limitações que são heranças próprias de cada sistema familiar. Com essa visão, torna-se mais fácil olharmos para as coisas como são, acolhendo bem e mal com a mesma harmonia.

Também há exceção de equilíbrio de troca. Nas relações entre pais e filhos não há equilíbrio de troca, pois a ordem está presente. Quem veio antes tem precedência no sistema, com isso, os pais dão e os filhos recebem. Por isso, quando olhamos para a relação com nossos pais, temos que olhar com essa consciência para que possamos nos abster dos julgamentos sobre os pais, pelo que fizeram e se foram “bons” ou “maus”. Nessa relação, o que se torna maior do que todos os feitos ou não feitos pelos nossos pais é a nossa vida. Segundo Bert Hellinger, nós somos uma composição de 50% vindo do pai e 50% vindo da mãe, eles nos permitiram a vida.

A vida é algo muito maior do que qualquer checklist de erro e acerto que conseguimos tirar de nossos pais e, portanto, por estarmos aqui, hoje, podendo construir as nossas histórias, isso já nos demonstra o quanto nossos pais cumpriram com seus deveres perante a vida. Um filho nunca consegue devolver aos pais a vida que recebeu, por mais que, em muitos momentos, a pressão inconsciente de equilibrar essa relação venha nos visitar. Os filhos acabam por continuar a linhagem dando aos pais, os netos. Sendo assim buscam o equilíbrio de troca.

1.2 Campos mórficos ou morfogenéticos

Os campos mórficos são uma das bases que estruturam as constelações. Rupert Sheldrake é o cientista pesquisador de maior destaque nas pesquisas conduzidas dentro dessa área e a cada dia ocupa posição de maior importância no cenário das investigações

sobre as ligações do corpo e da mente, contribuindo não somente com a sua área de estudo, mas também na psicologia e, sobretudo, dentro nas constelações familiares.

Inicialmente, Sheldrake conduziu seus estudos com pequenos seres vivos e seus sistemas, e identificou esse formato de comunicação sutil. Posteriormente, expandiu e ampliou sua visão para outros sistemas e outros seres. Por causa de suas hipóteses e pesquisas, Sheldrake coloca em questionamentos todos os conceitos mecanicistas e se destaca dentro dos estudos das constelações, portanto, é um pesquisador importante para ser estudado durante o processo de reconhecimento e definição de um método para as pesquisas em constelações familiares.

São denominados campos de informação transgeracional (transmitidos de geração em geração) não local, não físico, mas que ocorreria em um espaço sutil. O conceito de morfogenético é desenvolvido a partir de estudos nas áreas da física, química e biologia. Morfo significa forma, e genético, significa origem, gênese, de forma que morfogenético pode ser interpretado como a origem formas e características a partir da herança de gerações anteriores.

Destaca-se que “Os campos morfogenéticos são campos de forma, de padrões ou estruturas de ordem transmitidas geneticamente, através do DNA, para os seres de mesma espécie. Estes campos existem em todos os seres vivos, em todas as moléculas. Cada tipo de molécula, cada proteína, por exemplo, tem seu próprio campo morfogenético um campo de hemoglobina, um campo de insulina etc. Em se tratando de cristais, também existe um campo de forma, porém denominado “campo mórfico”, e não morfogenético. Estes campos são os que ordenam a natureza e, portanto, existem muitos tipos de campos tantos quanto tudo o que existe como coisas ou padrões na natureza. Os campos mórficos e morfogenéticos transmitem informações que atravessam o espaço e o

tempo e atingem os seres de mesma espécie, fazendo com que tenham o mesmo tipo de comportamento que seus antecessores já tiveram, isto sem ter havido qualquer contato entre eles. A essa transmissão de informações à distância, Sheldrake denominou de “ressonância mórfica”.” (Bassoi 2016 p.26)

1.3. As 3 consciências nas constelações familiares

Nas constelações familiares observamos a atuação das consciências que promovem a integração e interdependência nos grupos. Schneider (2019, p. 249) pontua que “Bert Hellinger descreveu a consciência como um órgão de equilíbrio nos relacionamentos, como uma instância interior que nos liga ao grupo”. É a partir dessa constatação da existência de níveis de consciência que Hellinger observou a presença e atuação das três leis sistêmicas: pertencimento, hierarquia e equilíbrio de troca.

A partir do entendimento sobre cada esfera de consciência, ampliamos o nosso entendimento sobre o funcionamento dos sistemas, bem como sobre características principais da técnica de constelação familiar. Podemos entender que as consciências atuam como um grande espaço que registram e mantêm informações ao longo das gerações.

Para o trabalho das constelações familiares devemos considerar e perceber três esferas de consciência, sendo elas: consciência pessoal, consciência de grupo ou familiar e consciência universal ou espiritual (Hellinger, 2009).

Na primeira consciência ou consciência pessoal temos a experiência do sentir o que é bom e o que é mau, sendo seu alcance limitado ao indivíduo em si; assim cada

pessoa terá a experiência da sua própria consciência, e essa consciência está a serviço da sua própria sobrevivência.

A função da consciência pessoal é de manter o ser conectado a pessoas e grupos de interesse relativamente importantes para a sua vida, excluindo assim pessoas e grupos que não temos tanta afinidade; apresenta ainda uma particularidade denominada de boa consciência e má consciência. Em boa consciência temos a sensação plena de pertencimento ao grupo; em má consciência temos a sensação de não pertencimento ao grupo.

A consciência fica tranquila quando a pessoa está fazendo algo que está de acordo com as características para pertencer ao próprio sistema familiar. Portanto, quando pensamos em liberdade e mudança de comportamento, encontramos barreiras dentro da consciência pessoal; para que a liberdade e as mudanças ocorram teremos que agir com a má consciência e com a culpa de fazer diferente daquilo que está estabelecido dentro do registro de campo ancestral da família.

Esta dualidade da consciência individual também é atribuída a origem do pai e da mãe, pois encontramos em nós os registros e fluxos mentais advindos destes dois fluxos de vida que recebemos. Esta consciência individual se mostra dividida entre estes dois polos de informação e traz a oportunidade de chegarmos ao autoconhecimento e a uma terceira posição, a posição do indivíduo. Como funciona este processo? Este indivíduo que traz as compreensões da linhagem paterna e inclui, traz as compreensões da linhagem materna e inclui. A partir desta compreensão chega ao indivíduo a oportunidade de fazer diferente e ir além, chegando a uma maior compreensão de sua própria vida e seu destino.

A segunda consciência seria então a consciência coletiva ou consciência de grupo. Ela mantém sobre sua influência a sobrevivência e continuidade do grupo ou do sistema familiar, mesmo que para isso, alguns integrantes necessitem padecer ou sofrer.

Porém, ainda permanece em nosso inconsciente, pois consideramos a consciência pessoal mais importante, que é a que temos mais fácil acesso. A consciência coletiva é também chamada de ancestral.

A terceira consciência é a universal ou espiritual. Nela já não existem limites ou qualquer tipo de diferenciação e sob ela todos pertencemos em iguais condições, não emitindo qualquer nível de julgamento, reconhecendo acontecimentos, fatos e pessoas como pertencentes a esse todo maior.

2. Justificativa

A Constelação Sistêmica passou por inúmeras mudanças e transformações ao longo das últimas décadas, com a introdução de novos formatos e não se restringindo somente ao sistema familiar, mas a todo tipo de estrutura sistêmica, como empresas e organizações, por exemplo.

Formas novas de interpretação foram introduzidas, como constelações usando, não apenas pessoas como personagens, mas cavalos, bonecos e objetos. O advento da pandemia do covid, aliada ao isolamento social, permitiu novas formas de olhar, participar, compreender e realizar os processos constelatórios, introduzindo a Constelação Sistêmica online, que pretendemos demonstrar.

A compreensão de que os campos energéticos (morfogenéticos) de Sheldrake, independem de uma presença física num mesmo espaço físico, e que as relações se estabelecem com o sistema, permitem compreender que a Constelação pode acontecer num espaço “virtual”, e que as dinâmicas de compreensão dos sintomas do sistema constelado, mudam de posicionamentos dos interpretadores (na constelação tradicional), para sintomas de desconfortos e dores dos personagens.

A Constelação tem como um de seus pilares a percepção de que, ao longo de nossa vida repetimos padrões em nossas relações, trazendo frequentemente falas e comportamentos repetidos, que parecem herdados de nossos pais e até avós, justificando nossos equívocos e repetindo relações com base em exemplos que nós mesmos consideramos velhos e ultrapassados. Isso se reflete em dores e sintomas vistos na Constelação Sistêmica online.

Quando abrimos uma sessão de constelação sistêmica, abrimos um campo morfogenético da família (ou sistema) do cliente. Através das representações e apresentações das queixas e dores, o cliente que chamamos constelado, pode ver e sentir as representações de seu sistema familiar, das falas familiares, das dores grupais, de doenças. Este cliente pode tomar consciência destes códigos familiares que regem sua linhagem familiar. Ele está na platéia online, é um observador de sua realidade e o distanciamento da cena, o coloca nesta posição de observador, mediado pela(o) consteladora. Neste aspecto muito similar à Constelação tradicional presencial.

3. Objetivos

Geral: Apresentar a ferramenta terapêutica das Constelações Sistêmicas de Bert Hellinger, seus conceitos, alicerces principais e seu alcance terapêutico. Mostrar sua efetividade e aplicabilidade no sistema online.

Específicos: Criar uma compreensão deste processo terapêutico, gerando desejo no participante de conhecer mais.

4. Datas

1º encontro aconteceu em 07/03/2024 19:30 horas sala zoom

- ✓ Atenção aos participantes de um PDF básico sobre os temas dos 4 dias no grupo
- ✓ Apresentação da palestrante
- ✓ Bert Hellinger, as 3 consciências e os campos morficos
- ✓ Meditação das 3 consciências e fechamento da sessão

2º encontro aconteceu em 14/03/2024 19:30 horas

- ✓ Preleção sobre A lei do pertencimento
- ✓ Abertura com a meditação instalada no primeiro encontro
- ✓ Constelação de pertencimento
- ✓ Fechamento com meditação

3º encontro aconteceu em 21/03/2024 19:30 horas

- ✓ Preleção sobre a Lei da Hierarquia
- ✓ Abertura com meditação
- ✓ Constelação de hierarquia
- ✓ Fechamento com meditação

4º encontro aconteceu em 28/03/2024 19:30 horas

- ✓ Preleção sobre a Lei da troca
- ✓ Abertura de campo com a meditação
- ✓ Constelação sobre equilíbrio de troca
- ✓ Fechamento de campo com a meditação
- ✓ Envio formulário de avaliação das aulas aos participantes.

5. Público

- ✓ Para conhecedores ou não de constelações, curiosos ou estudiosos sobre o tema
- ✓ Para profissionais terapeutas, psicólogos médicos e outros

6. Método

Os encontros foram estruturados em palestras expositivas, claras e dinâmicas sobre os temas, assim como objetivou trazer clareza da necessidade de abertura e de fechamento do campo morfico em cada sessão.

Esta dinâmica meditativa, instalada no primeiro encontro, segue abrindo e fechando todos os demais encontros, como:

- ✓ um hábito meditativo e de reconexão rápida consigo mesmo
- ✓ inclusão de sua ancestralidade como força pessoal
- ✓ equalização grupal

Este caminho deve ser demonstrado para orientar o aluno sobre como o processo online e presencial, não diferem no resultado final do trabalho, mas exige a necessidade de uma conexão com o campo dos participantes e o estabelecimento e fechamento deste campo.

7. Expectativas

- ✓ Trazer clareza sobre esta ferramenta terapêutica e sua aplicação online presente no sistema de saúde brasileiro dentro das novas PICS Práticas Integrativas Complementares do sistema de saúde e no judiciário através do Direito Sistêmico.
- ✓ Trazer uma compreensão das leis sistêmicas

- ✓ Sensibilizar para a importancia e ampliação da inclusão que o uso da terapia no sistema online permite.
- ✓ Ampliar o uso das constelações como ferramenta de auto conhecimento e de auto cuidado
- ✓ Ajudar no equilibrio do participante diante da compreensão dos seus codigos familiares

8. Resultados e conclusões

Algumas considerações sobre a Oficina de Constelação ONLINE

Percebo, dentro dos limites do tempo e das pessoas envolvidas, essas oficinas como uma possibilidade de leitura e uma oportunidade de reflexão sobre como as práticas da Constelação Familiar ONLINE se constituem como ferramenta de ajuste sistêmico, a exemplo da Constelação presencial.

Em busca dos limites afetivos e efetivos de uma pesquisa, mergulho num contexto de palavras e expectativas. As palavras me limitam no contexto do que é interpretável, mas não do imaginado ou sentido, como numa história ou narrativa, ou baseados nas constatações de uma formação terapêutica não linear, sistêmica e múltipla. As palavras escritas, podem, dentro do universo acadêmico, tornar-se o poder restritivo das narrativas orais e sensoriais que são um dos pilares da sistêmica de Bert Hellinger.

Por outro lado, são estas mesmas palavras de contextos “dicionarizáveis” e explicações exatas que me movem no sentido, não da ciência, mas da fenomenologia que abriga os que não tem guarida no método científico. Quando adentramos o templo da Ciência, com outras possibilidades de leitura, nos encontramos nas bordas e na transitoriedade, nos limites, onde me descubro como pesquisadora, e identifico minhas preocupações com este tema, pelos olhares dos outros sobre mim e meu trabalho.

A Constelação familiar em sua forma tradicional, tem se configurado como uma terapia social sistêmica. A pandemia da COVID 19, levantou desafios quanto a realização desta terapia (antes exclusivamente presencial). Palavras como interconectividade, virtual e online, ganharam um novo sentido depois da pandemia. Eu estou, eu pertencço, eu vejo, mas onde estou no ambiente da internet?

Para além das imagens na tela e dos paradigmas dos movimentos corporais dos participantes, o desafio era olhar e perceber, nos sintomas dos interpretadores um caminho de leitura da hereditariedade e das rupturas sociais e familiares que causaram o trauma gerador da questão constelada, e a devida correção sistêmica.

Algumas reflexões importantes:

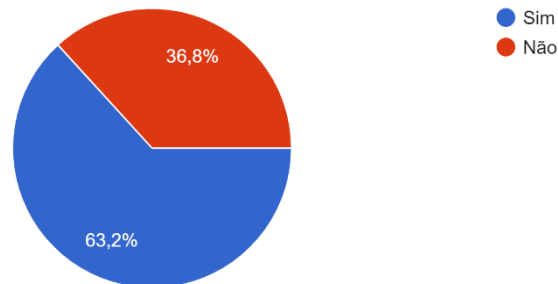
- Fora o fuso horário, não há o limite das distancias físicas. Em nosso experimento nas oficinas, pudemos observar isso com participantes de varias regiões do Brasil, da Polônia e do Uruguai. Já em meu trabalho durante a pandemia, tivemos participantes simultâneos da Ásia, EUA, Europa e América do Sul.
- Como a abordagem geracional e sistêmica das Constelações é baseada na fenomenologia e se utiliza da teoria dos campos mórficos, pudemos observar como o campo se estabelece no âmbito da conexão das pessoas e suas realidades, com a “história” e as “dores” sistêmicas do constelado.
- São essas dores que abrem a possibilidade de leitura coletiva e social. É comum as pessoas perceberem em si mesmas, o diagnóstico do constelado e perceberem mudanças sistêmicas em suas questões pessoais.

Abaixo algumas informações coletadas durante a pesquisa nas oficinas.

Tivemos inscritos 88 pessoas, muitas não puderam acompanhar por conta de horário, outras acompanharam pelas apostilas. Tivemos uma frequência média de 28 pessoas na oficina, com pico de 39 pessoas. As avaliações finais estão elencadas abaixo:

Tivemos 88 pessoas inscritas, muitas não puderam acompanhar por conta de horário, outras acompanharam pelas apostilas. Tivemos uma frequência média de 28 pessoas na oficina, com pico de 39 pessoas. As avaliações finais estão elencadas abaixo:

Você já participou de constelações anteriormente
87 respostas



Se sim, qual é o tema que você gostaria de constelar?

72 respostas

- Família
- Problemas financeiros
- Relacionamento
- Dificuldade para me expor nas redes sociais
- Prosperidade e abundância
- Pressão alta, diabete e excesso de peso.
- Porque eu não estou me autocuidado e Porque não estou emagrecendo?
- Rumos profissionais
- Insegurança
- Dificuldade em lidar ter controle sobre a comida e obesidade X questões emocionais da infância
- Saúde
- Rejeição ou Culpa
- O desfecho do meu casamento, nossa separação
- Medo da solidão
- Atualmente sinto que sou "casada" com meus pais e não consigo abrir espaço para um relacionamento. Suporte 100% os meus pais financeiramente, já que eles não possuem renda, mas não sei como fazer isso sem ficar comprometida com eles de diversas maneiras, não sei como fazer isso ser só financeiro, mas ainda assim ter a minha vida e meu espaço
- Casamento
- Aposentadoria / Nova atividade / Propósito de vida / Envelhecimento.

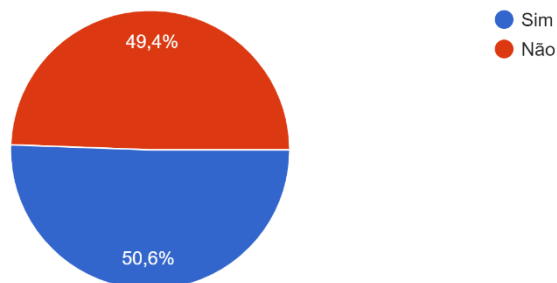
- Medo de dirigir e crenças limitantes
- Filha de gravidez indesejada. Carreira. Dinheiro. Tomar pai e mãe.
- Minha relação com o masculino
- Relação com o pai
- Familiar
- Relações familiares paternas
- Saúde, alergias cutânea, disidrose.
- Ansiedade
- Minha Gestação
- Pais
- Relacionamento com a filha
- Família questões com a infância
- Trabalho, Prosperidade
- Trabalho. tenho intenção de fazer transição de carreira mas me sinto presa, sem saber como fazer o caminho.
- Destruir, perder os medos
- Fé
- Família - questões que se repetem nas gerações avós, mães, filhas
- Saúde física
- Escassez financeira
- Depressão
- Trabalho.
- Falta de sentido na vida Não entendo muito como é o processo, precisava entender e foi com esse objetivo q entrei no grupo.
- Relacionamentos
- Pai mãe filho
- Desbloqueio emocional e prosperidade.
- Profissão e propósito de vida, maternidade e profissão
- Finanças
- familiar
- Relação mãe e filha
- Dinheiro
- Conflitos de casal desde que minha filha nasceu.
- Relação com meu filho. Deixo de viver minha vida para viver em função dele.
- Saúde; problemas no fígado/vesícula.
- Progresso no trabalho
- Vida amorosa
- Solidão
- Permissão
- Compatibilidade profissional minha com a profissão de Dentista cirurgião bucomaxilo
- Tabagismo
- Relacionamento afetivo

- família
- Relacionamento, obesidade , dificuldade de conquistas
- Não sei ainda
- Ausência paterna e a criança interior na fase adulta tendo dificuldades em ser relacionar socialmente e afetivamente .
- Propósito de carreira
- Convívio familiar, afetividade, conexão e traumas passados.
- Maternidade
- Amor e financeiro
- Inseguranças, indecisões, trabalho, maternidade, relação afetiva
- Olá! Li pouco sobre constelação familiar e confesso que não entendi muito bem do que se trata, mas ainda assim tenho curiosidade. Sobre o tema, eu sou a irmã mais velha e por muitas vezes isso foi e ainda é um peso para mim. Algumas
- Na pergunta acima respondi que não, mas estou em dúvida ainda sobre ser constelada como voluntária, porque na verdade, eu nunca participei. Participarei hoje pela primeira vez...
- Familiar

Outras perguntas:

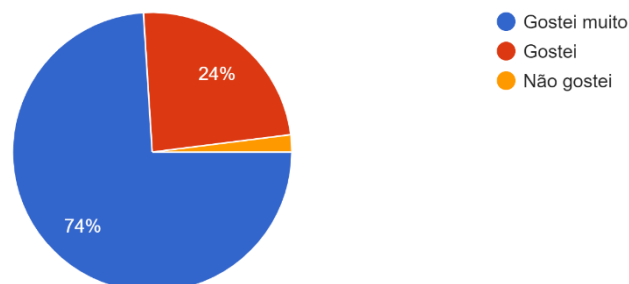
Já foi constelado anteriormente?

87 respostas



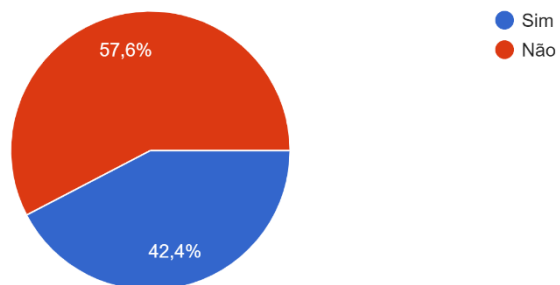
Se sim responda a pergunta abaixo. Gostou da Experiência?

50 respostas



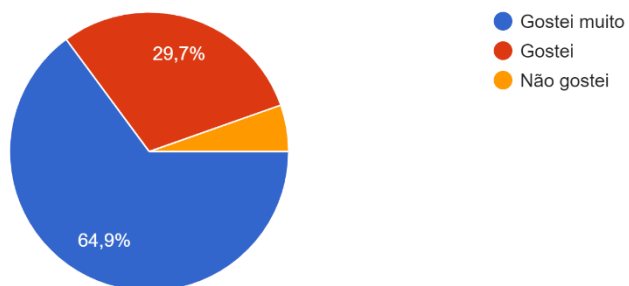
Você já participou sendo interpretador alguma vez?

85 respostas



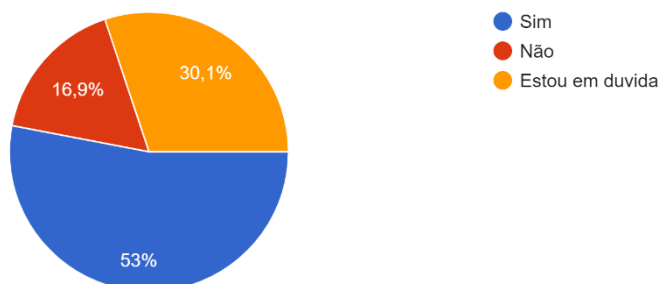
Se sim responda a pergunta abaixo. Gostou da experiência?

37 respostas



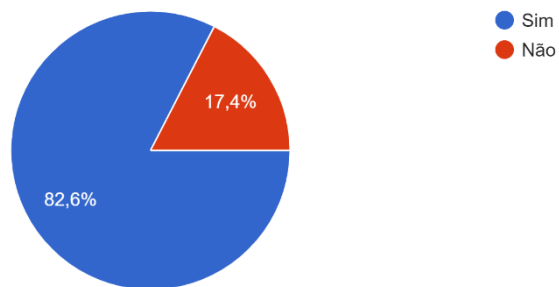
Gostaria de participar como interpretador?

83 respostas



Você gostaria de ser constelado como voluntário neste trabalho?

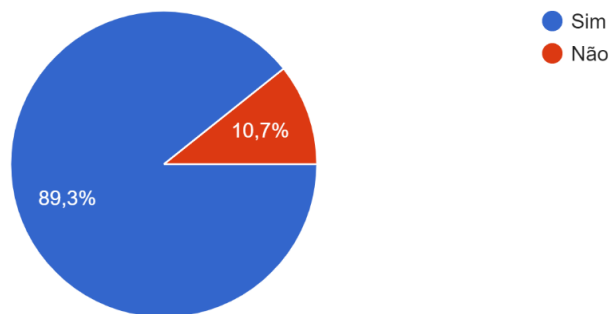
86 respostas



Após as Oficinas foram as seguintes avaliações:

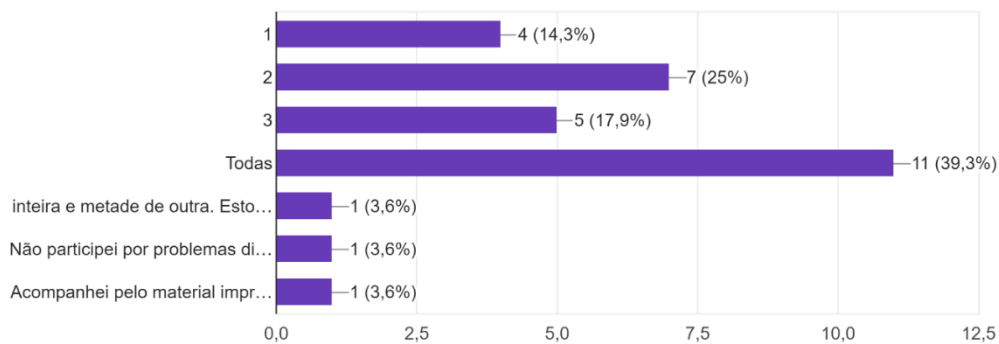
Você participou das sessões propostas da oficina?

28 respostas



Quais

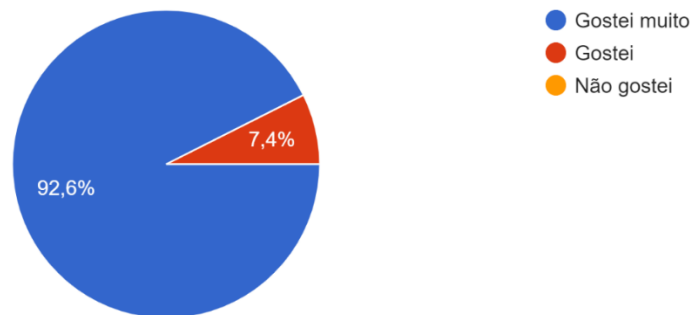
28 respostas



A) Assisti uma inteira e metade de outra. Estou na Polônia, então com o fuso, me organizei mas não compareci em todas mas acredito que foram as necessárias para uma avaliação.

- B) Não compareci por problemas diversos. Saúde de familiar, mudança.
- C) Acompanhei pelas apostilas.

Gostou da experiência?
27 respostas



Justifique porque

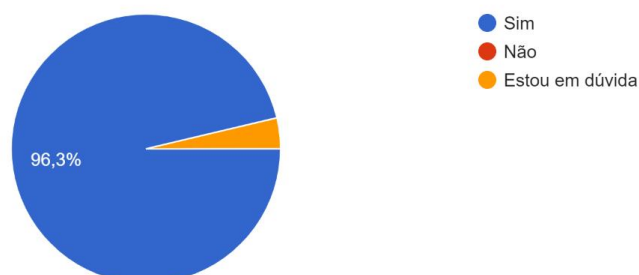
23 respostas

- Me deixou claro como funciona a Constelação
- Me deixou claro como funciona a Constelação
- São explicativas e práticas
- Importante esse conhecimento
- Possibilitou compreender algumas relações/situações da minha vida.
- Achei interessante a abordagem diferenciada sobre as questões familiares.
- Aprendizado aplicado ao dia a dia sobre os campos mórficos.
- Muito rico o aprendizado. Excelentes aulas. Experiências fortíssimas. Muito obrigada.
- Foi um grande aprendizado.
- As aulas foram muito explicativas

- Gosto muito de escutar você falando sobre constelação, um olhar de amor para o sistema. Honro seu trabalho, gratidão pelo seu servir.
- Tive um grande aprendizado e compreensão das leis sistêmicas
- Uma guia para evolução espiritual.
- Me trouxe clareza para várias questões e já estou colocando em prática
- Agrega valor e conhecimento
- Porque tive uma conexão importante com meus antepassados e meus pais na visualização proposta
- Eu já havia feito um curso anteriormente, por isso achei a oficina um pouquinho superficial. Mas foi muito bom
- A apresentação trouxe muito conteúdo sobre o tema !
- Constelação é uma referência importante para autoconhecimento
- Aprendizado e evolução.
- Muito aprendizado, sobre as leis
- Ampliou meu conhecimento em Constelações Familiares
- Me fez enxergar as situações de maneira; entender que posso viver a minha vida sem carregar uma bagagem que ainda que sejam dos meus antepassados não são minhas e aceitar tudo o que aconteceu.

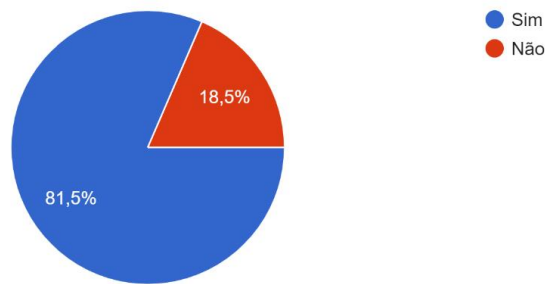
Gostaria de ser convidado(a) para continuar e participar de outro grupo?

27 respostas



Você gostaria de ser constelado(a) depois de ter assistido estas vivências?

27 respostas



Se sim, qual é o tema que você gostaria de constelar?

23 respostas

- Relacionamento
- amor-próprio
- Busca de equilíbrio das leis sistêmicas. Sinto que muitas vezes desrespeitei essas leis (pertencimento, ordem, equilíbrio)
- Relação mãe e pai
- Necessidade de deixar meus pais no como pais - ainda que hoje eu seja 100% responsável financeira por eles -, para poder ter uma vida amorosa próspera. Tendo a crença dentro de mim de que não é possível ser bem-sucedida E ter um amor e uma família
- PAI e MÃE
- Não conseguir evoluir profissionalmente, financeiramente e baixa autoestima.
- prosperidade - liberação de fluxo
- Insegurança
- Relação com mãe e pai
- Trabalho/financeiro
- Fé
- Decisão (dificuldade de decidir sobre o que sei que preciso)
- Família.

- Trabalho
- Ancestralidade
- Sou ainda muito travada para participar.
- Relação com a morte
- Minha inteligência
- Realização pessoal e missão de vida.
- Trabalho, Prosperidade
- Relacionamentos

Pudemos observar no decorrer do trabalho que a imersão no processo da constelação se estabelece tanto no plano presencial, quanto online. As dores sistêmicas e necessidades relatadas puderam ser melhoradas pelas dinâmicas realizadas conforme as respostas obtidas na segunda avaliação.

Conforme as dinâmicas sociais mudam, e mudaram com a pandemia, novas alternativas terapêuticas online devem ser criadas para facilitar o acesso das pessoas aos tratamentos.

A Constelação Sistêmica é uma prática terapêutica que, na origem, já se caracterizava como dinâmica e em constante ajuste e adaptação, aberta a receber novos caminhos e formas, tais como constelação de empresas, de inoveis, jurídicas, com uso de bonecos, cavalos, e agora online.

8. Referências

- ANDRADE, L. A. A. A família e suas heranças ocultas. 2016. BASSOI, V. L. M. Comunicação e pensamento sistêmico: um estudo sobre “constelações familiares”. 2016. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura), Universidade de Sorocaba, São Paulo.
- HELLINGER, B. No centro sentimos leveza: conferências e histórias. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- Ordens do amor: um guia para o trabalho com constelações familiares. São Paulo: Cultrix, 2007.
- HELLINGER, B. O amor do espírito na Hellinger Sciencia. Patos de Minas: Atman, 2009.
- HELLINGER, B.; HEILMANN, H.L. Bert Hellinger, meu trabalho, minha vida: a autobiografia do criador da constelação familiar. São Paulo: Cultrix, 2020.
- HELLINGER, B.; TEN HÖVEL, G. Constelações familiares: o reconhecimento das ordens do amor. São Paulo: Cultrix, 2007
- SCHNEIDER, J. R. Origem, destino e liberdade - o inconsciente grupal em sistemas e constelações familiares. Ed Atman, Belo Horizonte 2021

[

Anexos

Formulário de Inscrição

Assim que o participante preencheu seu formulario de inscrição, recebeu um link para participar do grupo do projeto no whatsapp. Grupo mudo com fala apenas para administradores

Neste grupo serão publicados formulários e dois mini livros sobre os temas que serão abordados

Anexo 1

1º Formulario

Nome

Data de nascimento

Email

Celular whatsapp

Você já participou de constelações anteriormente?

() Sim () Não

Já foi constelado anteriormente?

() Sim () Não

Se sim

Gostou da experiencia?

() Gostei muito

() Gostei

() Não gostei

Você já participou sendo interpretador alguma vez?

Sim Não

Se sim, gostou da experiência?

Gostei muito

Gostei

Não gostei

Gostaria de participar como interpretador?

Sim Não

Estou em dúvida

Você gostaria de ser constelado como voluntário neste trabalho?

Sim Não

Se sim, qual é o tema que você gostaria de constelar?

Descreva : _____

2º Formulário

Formulário de avaliação

Será enviado no último dia de vivência durante a finalização da sessão no grupo de whatsapp do projeto

2º Formulário

Nome

Data de nascimento

Email

Celular whatsapp

Você participou das sessões propostas?

Sim Não

Se sim, quais?

1

2

3

4

Gostou da experiência?

Gostei muito

Gostei

Não gostei

Justifique porque : _____

Gostaria de ser convidada(o) para continuar e participar de outro grupo?

Sim Não

Estou em dúvida

Você gostaria de ser constelado depois de ter assistido estas vivências?

Sim Não

Se sim, qual é o tema que você gostaria de constelar?

Descreva: _____
